



Jorge Batista
CEO – agap2IT

Num ano e meio desafiante, as empresas que desenvolvem Tecnologia mostraram a sua importância acrescentando valor e solucionando problemas no setor económico e da sociedade. Chegámos agora a uma fase de retoma da qual, na minha perspetiva, os vetores a terem em conta são: os fundos comunitários do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a aposta na Transformação Digital, o investimento nas pessoas e numa nova liderança.

O PRR é uma oportunidade fundamental para a retoma e próxima década. Temos de investir fundos com os olhos postos no futuro do país e não cometer erros do passado. Dos 16,6 mil milhões de euros do apoio comunitário, 2,5 mil milhões serão investidos em iniciativas do Plano de Transição Digital, beneficiando empresas, educação, sustentabilidade das finanças públicas, justiça económica e ambiente de negócios, administração pública e cibersegurança. Quem apostou na Transformação Digital antes da

pandemia pagou um preço alto, é altura de aprender com as lições do passado. Sabemos que há falta de profissionais e que é difícil de reter talento, mas este problema, que tem imensas ramificações na nossa sociedade que vão desde o ensino, a políticas laborais e de imigração. Todos estes fatores fogem ao controlo do um líder de uma organização, e há que reconhecer que por muito que as políticas evoluam dificilmente teremos impacto imediato. Há, no entanto, fatores que têm de ser abordados dentro de qualquer instituição. É tempo de investir na qualificação de quadros que o mercado necessita, nomeadamente nas TIC. As nossas pessoas são o mais importante e devem ser colocadas no topo das preocupações. São o alicerce da organização e é fundamental criar bases fortes para construir um futuro, bom e com rentabilidade.

A mudança de mindset da liderança das empresas das TIC, é imperativa. A atitude de controlo deve fluir para uma de empoderamento e flexibilidade. A pandemia exemplificou que faz sentido adotar medidas de flexibilização de horários, de adaptabilidade às localizações de trabalho vs. medidas de responsabilização e concentração na produtividade/capacidade de entrega.

Para a retoma da economia e um crescimento sustentável será necessário também uma aposta na qualificação de novos quadros para as TIC e de os colocar no topo de toda e qualquer organização. Sabemos que há falta de profissionais e da dificuldade de reter talento. A questão tem ramificações no ensino, em políticas laborais e de imigração. São fatores que fogem ao controlo de um líder de uma organização de TIC, contudo há fatores que conseguimos gerir, nomeadamente os internos. Estou a falar do desenvolvimento e da valorização das nossas pessoas. São o mais importante ativo e o alicerce de cada organização. De nada serve ganhar projetos, se não tivermos capacidade de entrega a um cliente. É fundamental valorizar os nossos ativos, criar uma bases forte no sentido de construir um futuro bom e com rentabilidade para todos os agentes envolvidos.